



Vestibular 2006

1ª Fase

REDAÇÃO

Instruções Gerais:

Aguarde a autorização para abrir o caderno e iniciar a prova

- No dia de hoje (13/11), você deverá elaborar uma **Redação** e responder as questões de **Língua Portuguesa e Inglês**.
- Você terá **4 horas** para realizar as três provas.
- O verso das páginas poderá ser utilizado para rascunho. Os **rascunhos não serão considerados**, em qualquer hipótese, para efeito de correção.
- As repostas das questões, bem como a redação, deverão ser redigidas nos espaços destinados a elas, com letra legível e, obrigatoriamente, **com caneta azul ou preta**.
- Desconsidere a numeração presente no canto inferior direito de cada questão.
- Não se esqueça de **assinar as tarjetas das capas de todos os cadernos de prova** no local indicado.
- Não se identifique em nenhuma das folhas do corpo da prova, pois isso implicará risco de anulação.

Instruções para a prova de Redação:

- A Redação deverá ocupar, no **mínimo, 30**, e, no **máximo, 50 linhas**.
- A prova de **Redação** vale 100 pontos, distribuídos segundo os critérios: **adequação ao tema: 10** pontos; **coesão** sintática no desenvolvimento do discurso e **correção sintática** de regência, concordância e colocação: **40** pontos; **coerência semântica** na articulação lexical do discurso: **40** pontos; **correção gramatical** (acentuação, ortografia, etc): **10** pontos.
- A redação terá nota **zero** caso haja **fuga total ao tema**.

Bom trabalho!

Veja, leia e relacione as mensagens-estímulo apresentadas abaixo. Elas servem de suporte à Proposta de Redação.

1. Texto I

Para Gilles-Gaston Granger, na obra *A ciência e as ciências**, “os objetos que utilizamos e de que estamos rodeados são produtos da técnica e, por assim dizer, estão *impregnados* de pensamento científico.” Diz ainda o autor que “essa penetração da ciência é *anônima*, já que a maioria de nós ignora completamente seus modos de intervenção.” Para ele, o que causa espanto, *maravilhamento*, são as visíveis *performances* propriamente técnicas. Mesmo assim, o hábito atenua, num grande número de usuários, a maravilha que essas façanhas suscitaram inicialmente. Dessa forma, nossa época caracteriza-se por representações do pensamento científico que os veículos de vulgarização se encarregam de divulgar.

* Granger, Gilles-Gaston, *A ciência e as ciências*. São Paulo: Editora Unesp, 1994. p. 16-17.

2. Figura



René Magritte, *Os valores pessoais* (1952), Óleo sobre tela. 81x100 cm. Coleção particular, Nova York
(obs: a obra original é colorida)

3. Texto II

“Menino, mandavam-me escovar em jejum os dentes, mal saído da cama. Eu fazia e obedecia. Sabe-se – aqui no planeta por ora tudo se processa com escassa autonomia de raciocínio. Mas, naquela ingrata época, disse eu ainda nem desconfiava. Faltavam-me o que contra ou pró a geral, obrigada escovação.

Ao menos as duas vezes por dia? À noite, a fim de retirar as partículas de comida, que enquanto o dormir não azedassem. De manhã...

Até que a luz nasceu do absurdo.

De manhã, razoável não seria primeiro bochechar com água ou algo, para abolir o amargo da boca, o mingau-das-almas? E escovar, então, só depois do café com pão, renovador de detritos?

Desde aí, passei a efetuar assim o asseio. Durante anos, porém, em vários lugares, venho amiúde perguntando a outros; e sempre com já embotada surpresa. Respondem-me – mulheres, homens, crianças, médicos, dentistas – que usam o velho, consagrado, comum modo, o que cedo me impunham. Cumprem o inexplicável.

Donde, enfim, simplesmente referir-se o motivo da escova.”

“Sobre a escova e a dúvida”. In: Rosa, Guimarães. *Tutaméia – Terceiras Estórias*. Rio de Janeiro: José Olympio, 1979. p. 156.

4. Texto III

“Os objetos muitas vezes percebidos começam a ser percebidos como reconhecimento: o objeto se acha diante de nós, sabemos-lo, mas não o vemos. Por isso, nada podemos dizer sobre ele. Em arte, a liberação do objeto do automatismo perceptivo se estabeleceu por diferentes meios. [...] e eis que para devolver a sensação de vida, para sentir os objetos, para provar que pedra é pedra, existe o que se chama arte. O objetivo da arte é dar a sensação do objeto como visão e não como reconhecimento; o procedimento da arte é o procedimento da singularização dos objetos...”

Chklovski, V., “A arte como procedimento”. *Teoria da Literatura – formalistas russos*. Porto Alegre: Editora Globo, 1971. p. 45.

PROPOSTA

A partir do que as mensagens acima lhe transmitiram, desenvolva um texto de caráter argumentativo cuja temática seja “a presença anônima da ciência *versus* sua espetacularização”. Busque defender sua tese central com o máximo de coerência entre os sentidos e a máxima coesão discursiva, para que haja unidade e pertinência entre as idéias. Dê um título que sintetize seu texto em seu conjunto.

